

Poemas.com

es un sol

THE
MAGAZINE



Coedición  Larrañaga

Poemas com Sol e Sons

Edição: Mabel Morvillo
 Desenho: Micky Ramos, Daniel Villalobos, Alvaro Borrásé
 Edição coordenada por: FARBEN Grupo Editorial NORMA
 Ilustrações: Vicky Ramos
 Montagem eletrônica: Daniel Villalobos
 Revisão: Eduvigés Ortiz, Alexandra Steinmetz
 Tradução e versão para o português: Yolanda Serrano Meana

© dos autores

Cecilia Pisos
 Laura Deverach
 Silvia Schujer
 Roberta Iannamico
 Mina Goldberg
 Ricardo Azevedo
 Marina Colasanti
 Arqelá Lago
 Oscar Castro
 Efraim Barquero
 Gabriela Mistral
 María de la Luz Uribe

José L. Díaz Granados
 Thurlio Arciniegas
 Jairo Arribal Niño
 Fernando Ayala Poveda
 Carlos Luis Sáenz
 Mabel Morvillo
 Eunice Odio
 Mina Aguirre
 David Chentlán
 Eliseo Diego
 Estrella Saldaña
 Humberto Akkabal

Francisco Morales Santos
 Alberto Forcada
 Antonio Granados
 Fernando del Paso
 Alberto Blanco
 Rubén Darío
 Luis Rocha
 Heriberto Tejo
 Javier Sologuren
 Luis Alberto Calderón
 Cesáreo Rosa-Nieves
 Carmen Alicia Cadilla

José Antonio Dávila
 Nimia Vicéns
 Ester Feliciano Mendoza
 José Emilio González
 Manuel del Cabral
 Leibel Ng
 Lucía Amelia Cabral
 Mary Collins de Colado
 Nelly García de Piñón
 Eugenio Montejo
 Aquiles Nazoa

© 2000, 2011 desta antologia

Aique Grupo Editor S.A. - Argentina
 Editora Melhoramentos - Brasil
 Grupo Editorial Norma S.A. - Colômbia
 Farben Grupo Editorial Norma - Costa Rica
 CIDCLL México

azamá ediciones - Nicarágua
 Promoción Editorial Ica S.A. - PEISA, Peru
 Ediciones Huancayo, Porto Rico
 Editora Taller - República Dominicana
 Ediciones Elzard, Venezuela, Cuba

2ª edição, 12ª impressão, janeiro de 2011
 ISBN: 978-85-06-06002-7

Acreditamos ao consumidor:
 Cód. Postal: 11241 - CEP: 05000-000
 São Paulo - SP - Brasil
 Tel.: (11) 3474-8000
 www.editorasmelhoramentos.com.br
 www.cidcll.com.br

Impresso no Brasil

Editora Melhoramentos

Poemas com sol e sons: poesia latino-americana para meninas e meninos / Cecilia Pisos... [et al.]; ilustrações de Vick Ramos; tradução e versão para o português por Yolanda Serrano Meana]. - São Paulo : Editora Melhoramentos, 2008. - (Arte e forma)

Co-edición Latino-americana
 ISBN 978-85-06-06002-7

Poesia - América Latina e Caribe - Literatura Infanto-juvenil 1.
 Pisos, Cecilia. II. Ramos, Vick. III. Meana, Yolanda Serrano. IV. Série.

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

I. Poesias - América Latina e Caribe - Literatura infantil 028.5423.1

Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

A reprodução total ou parcial deste livro em qualquer forma, seja ela idêntica ou modificada, eletrônica ou mecânica, por meio eletrônico, gravado ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informação, sem a autorização por escrito da coedição transgredir a lei de direitos autorais.

Sumário

		35	Guatemala
5		39	México
Argentina		45	Nicarágua
11		49	Peru
Brasil		55	Porto Rico
17		59	República Dominicana
Chile		63	Venezuela
23			
Colômbia			
27			
Costa Rica			
31			
Cuba			

o artista Wicky Ramos
trabalhou com diversos tipos de papel colorido com tons transparentes
e criou as cenas. Depois recortou e colou cada um dos desenhos que,
no fim, aparecem no seu trabalho original.

Este livro pode ser usado em salas
de aula e em casa.



Argentina

Que dizem as cores

Se a raiva
é vermelha
e a labareda,
amarela,
significará alguma coisa
a cor marrom
do bicho-da-seda?

O branco
da espuma
ao branco
da nuvem
sobe.

E, se a nuvem
é preta,
será de nuvem
ou será de terra?

E a risada,
de que cor será?
É da cor da tristeza
vista por trás.

Cecília Pizos



Uma soneca

Numa soneca de verão
o passarinho ali cantou.
E o canto ficou pendurado
na rama do pé de limão.

Laura Devetach



Zumbidoras

Gritam em amarelo
estas flores
radares
girassóis
convertidas em bandejas
se servem às abelhas
que zumbem
retumbam
ZZZumbem
o Zê de ZuaZ cançõeZZZ.

Laura Devetach

O Palavrão

Uma palavra
palavriteira
se despalavrava
pela escada velha.

Pobre palavra!
Se apalavrou
palabrincando
cada degrau.

Caiu sentada
a palazangada e
se despalabrochou
flor de pancada.

Despalavra
pala botão
ontem palavra
hoje palavrão.

Silvia Schujer



Confusão

Era uma ovelha que fabricava mel
e uma abelha cheia de lã.

Não, ao contrário.

Era uma ovelha que passava lã no pão
e uma abelha que tecia uma manta de mel.

Não, outra vez.

Era uma abelha que antes de picar dizia bééééééé.

Roberta Kannanico



Lua afiada

A Lua
roça a água.
Rói
com suaves dentes
as flores de loto
das serpentes.

Cecília Pisos

Tic, tac

Tic, tac.
Que horas são?
É agora
ou já é depois?
Quanto tempo
é um pouquinho?
Quando ontem
é amanhã?

Mirta Goldberg

Quando se foi

Quando Mambro foi à guerra
mantantirulirulá
uma jovem faroleira
tropeçou em São Tomás.

Um bom dia senhoria
sou madeiro de São João
e desejo arroz com leite
ah! ah! ah! ah! ah!

Dois e dois são quase quatro,
quatro e dois parecem seis,
dorme, dorme, neném lindo,
oito e oito, dezesseis.

Silvia Schujer





Desenhando animais

Com um pincel de pelo de camelo
desenhei um pássaro.
Soprei três vezes o ar,
e o pássaro saiu voando.
Foi surpreendido pelo verão:
bicava o coração de todas as frutas.

Com um pincel de pena de pássaro
desenhei um camelo.
Golpeei três vezes a terra,
e o camelo saiu andando.
Foi surpreendido pelo inverno:
nevava sobre a ponta de sua corcunda.

Roberta Iannamico



Lição de biologia

Eu plantei um pé de amor
no fundo da minha vida.
A semente foi brotando.
Primeiro criou raiz,
da raiz nasceu o broto,
do broto nasceu o caule,
do caule nasceu o galho,
do galho nasceu a folha,
da folha nasceu a flor
e da flor nasceu o fruto.
E o fruto, que era verde,
depressa ficou maduro.
E com ele eu fiz um doce,
que eu dei pra você provar,
que eu dei pra você querer,
que eu dei pra você gostar.

Ricardo Azevedo



Bola de gude

A maior bola do mundo
é de fogo e se chama Sol,
a bola mais conhecida
é a de jogar futebol.

Certa bola colorida
jogar bem eu nunca pude,
é de vidro essa bandida
e chama-se bola de gude.

Ricardo Azevedo



O pinguim

Se eu visse pinguins
vestindo blue jeans
ficava basbaque.
Parece engraçado
e um pouco pomposo
que só usem fraque.
Mas mesmo essa roupa
tem lá seu valor:
no frio rigoroso
é muito apropriado
trajar-se... a rigor.

Marina Colasanti



O gato

No alto do muro
pulando no escuro
miando no mato
entrando em apuro
é o gato, seguro.

De antigo passado
e jeito futuro
movimento puro
ar sofisticado
é o gato, de fato.

Só pode ser gato
esse bicho exato
acrobata nato
que só cai de quatro.

Marina Colasanti



ABC Doido

Quero ver adivinhar!
O que falta numa anta
para ir para o altar?

$ANTAS = ANTA + S$
A letra S



Essa é fácil,
assim espero.
Sem tirar nem pôr,
é igual a zero.

A letra O.

Agora responde:
qual a letra
que quando é culta
se esconde?

$OCULTA = O + CULTA$
A letra O.



Angela Lago



A cabra

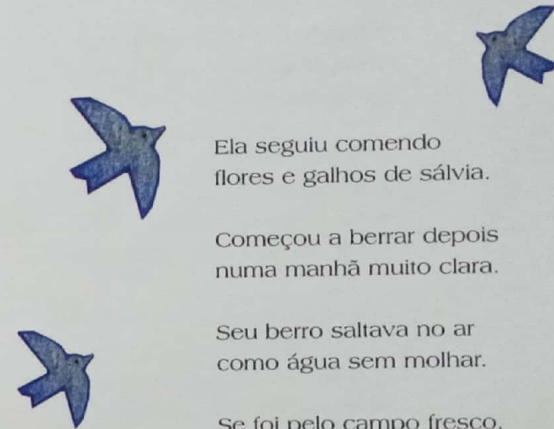
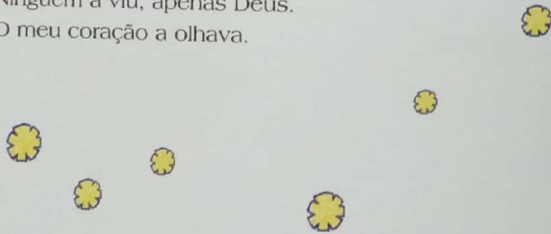
A cabra solta na horta
ia comendo alfavaca.

Erva-cidreira comeu depois
e depois talos de malva.

Era branca como um queijo,
como a Lua era branca.

Cansada de comer ervas,
começou a comer grama.

Ninguém a viu, apenas Deus.
O meu coração a olhava.



Ela seguiu comendo
flores e galhos de sálvia.

Começou a berrar depois
numa manhã muito clara.

Seu berro saltava no ar
como água sem molhar.

Se foi pelo campo fresco,
a caminho da montanha.

Perfumava-se de malvas
o vento, quando berrava.

Oscar Castro





Brincadeira

Cerejas vermelhas,
buscar, buscar,
entre as folhas,
coral, coral.

O tronco oco,
colar, colar,
o tordo bobo,
pular, pular.

O céu puro,
solar, solar,
é mais escuro,
saltar, saltar.

O chão negro,
opala, opala,
é rubro-negro,
olhar, olhar.

Efraín Barquero

A rata

Uma rata espantou um cervo,
e os cervos, um jaguar,
e os jaguares, os búfalos,
e os búfalos, o mar...

Peguem, peguem os que se vão!
Peguem a rata, peguem o cervo,
peguem os búfalos e o mar!

Olhem a rata que vai na frente:
leva entre as patas lã de bordar;
com essa lã eu bordo meu vestido
e com esse vestido vou me casar.

Subam e passem à frente esta ordem:
corram sem alento, sigam sem parar,
voem pela noiva e pelo cortejo,
pela carruagem e pelo véu nupcial.

Gabriela Mistral



Foi assim – não foi
bem assim

Outra noite eu comi
inteirinho um javali.
– Não foi bem assim.

O que em verdade comi
foi um pãozinho de anis.
– Foi assim.

Pela manhã fui
passear em Paris.
– Não foi bem assim.

Aonde na verdade fui:
andar à toa por aí.
– Foi assim.

Voei num beija-flor
por um céu azul sem fim.
– Não foi bem assim.

Depois cheguei aqui
porque amo você e sou feliz.
– Foi assim. Foi assim. Foi assim!

María de la Luz Uribe



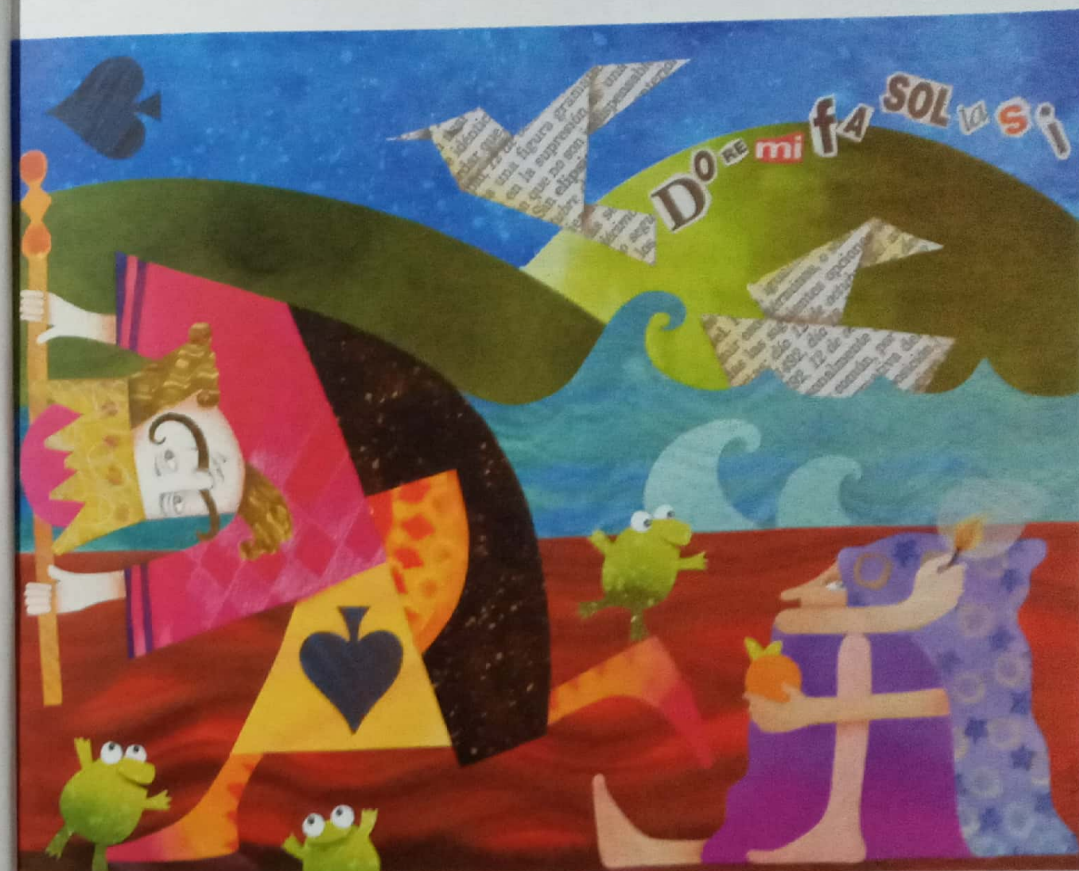
Disparate

Havia um inglês
que a dois por três
punha-se ao revés,
acima os pés.

E assim caminhava,
comia e falava,
ria e cantava,
sempre nota dez.

Dizia: não vê
que tudo é como é
voltado ao revés?
Eu lhe respondi: "Yes".

María de la Luz Uribe



Colômbia

Monarquia

Os reis
estão por cima.
Do trono não descem
nem a golpe de malho.

Por isso
eu só gosto
dos reis
do baralho.

José Luis Díaz Granados

A onda

A onda
é o mar
nos dizendo olá!

José Luis Díaz Granados



Biografia

Com o lápis do pião
o menino escreve sobre o chão
a história da sua vida.

Murilo Arciniegas



O que é o gato?

O gato
é uma gota
de tigre.

Jairo Anibal Niño

Lección de música

Do
re,
mi,
fa,
sol,
la,
si.
¿Sí?
sí.
mi
sol;
sí.

(texto original em espanhol)
Jairo Anibal Niño

O que é a gaivota?

A gaivota
é um barquinho de papel
que aprendeu a voar.

Jairo Anibal Niño

Lição de música

Dó
ré,
mi,
fá,
sol,
lá,
si.
Sim?
Sim.
meu
sol;
sim.

(texto em português)
Jairo Anibal Niño



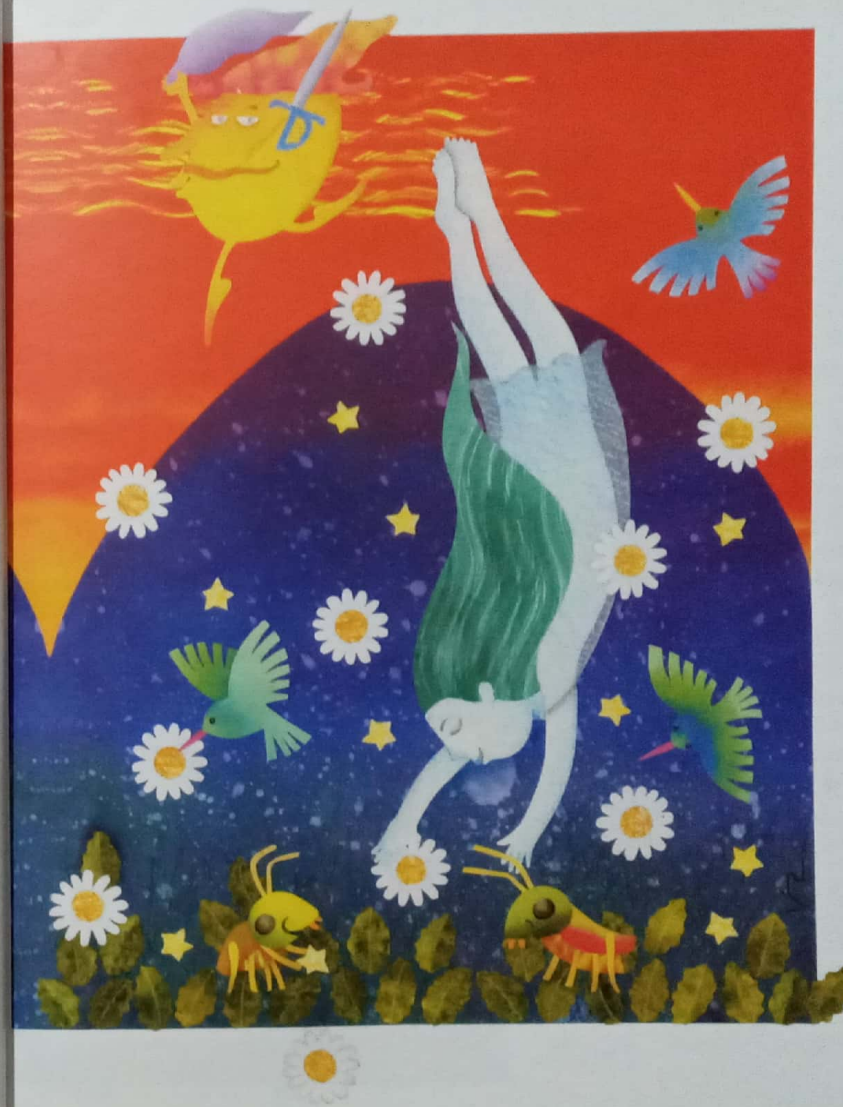
Os aventureiros do circo e a bolacha

Meu avô trocou fazendas e catres
por um circo sem palhaços nem elefantes.
Nesse dia, o esperto sofria de catarro
pois o doutor lhe tinha proibido o cigarro.
Quando voltou a si, vendeu o circo e os trastes.

Meus tios todos os dias comiam banana.
Bombasto foi à guerra de Morgana
e foi condecorado com suco de tomate.
Erre Erre amava as pombas e a arte
e viveu para ensinar a cantar a sua iguana.

Eu, Albertinho, fabrico cinzeiros e pranchas.
Não fumo cigarros grandes nem pequenos,
nem vou nadar nos mares dos venenos.
Gosto pra valer dos sucos e das bolachas.

Fernando Ayala Poveda



Costa
Rica

A goteira

Tic, tac, tic, tac,
a goteira canta e dança,
dança e canta na cabaça.

A goteira é uma menina
de cristal.
Tac, tac, tic, tac.
A música dos grilos
alegra a escuridão,
e lá, bem fundo, dentro do sonho,
ainda a ouço dançar,
com seu único pé de prata
saltitando sem parar:
tic, tac, tic, tac.

Carlos Luis Sáenz



O voo do beija-flor

Veloz
como o som
dos sinos
que no ar tilintam.
Leve
e
frágil
passa entre margaridas
e laranjeiras.
Sim:
o beija-flor
é um arco-íris
que pestaneja.

Mabel Morvillo



Sinfonia pequenina

Chocalho,
chocalhozinho,

para que durma o cãozinho
a Lua lhe oferece o colinho,

concerto,
sinfonia,

a noite rouba um roupão
para vestir-se de dia,

violino,
bandolim,

o Sol lança seu lenço
e transporta seu espadim,

badalo,
badalada,

o pássaro cantador
engole a madrugada.

Eunice Odio





As folhinhas da hortelã

As folhinhas frescas
da hortelã
com lua e estrelas.
Eram as amigas
do regador,
dos vaga-lumes
e das borboletas.
Conheciam as mãos
secas da vovó;
conheciam as horas
de sombra serena
e eram muito felizes
com a lua nova.
As folhinhas frescas
da hortelã,
com lua e estrelas...



Carlos Luis Sáenz





Arrependimento

Recado para Jonas,
recado da baleia:
que ela tem muita pena
pelo que fez tempos atrás,
que não quer fazê-lo mais,
que ela é boa moça;
que até o convida para uma ceia
de "esquecerei e esquecerás";
e que promete também
presenteá-lo com uma sereia.

Recado da baleia,
recado para Jonas.

Mirta Aguirre

Expição

O tubarão Tubaro
tem dor de dente;
mas nenhum dentista
quer o cliente.
Nos mares chora.
E a maré, na costa,
sobe fora de hora.

Mirta Aguirre



Dúvida

Tanto esplendor pela frente
e por detrás tão míngado...
(a tromba do elefante
não será um rabo fora de lugar?)

Mirta Aguirre

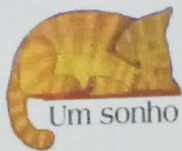
Lição de gramática

Eu estou, você está,
e ela está, e ele também;
e todos os que estavam estiveram
e estão muito bem.

Estamos, estaremos
nós; ela e ele
estarão lado a lado, e eu, que estive,
estarei.

E, se acaso estivesse
alguém que não tenha estado naquela vez,
bem-vindo!, porque estar é o que importa
– e que todos estejam.

David Chericián



Um sonho bom

Confortável dorme o gato
em torno de si mesmo:
da pata e dorso à cauda
é ele - dá no mesmo.

Todo ele está domindo,
nariz, bigode e sobancelha,
Todo ele? Não creio...
de guarda está uma orelha!

Eliseo Diego



Festa

Babosa dança bembé,
e Sinsonte dança sons.
Caguama dança a conga,
e Delfim dança danção.
Guanaco dança guaracha,
e Sapata sapateia.
Soam o timbale e as maracas!
Cavaleiros, que meneio,
a merluza dança o mambo
e a rã dança a rumba!

Excilia Saldaña



Guatemala

Era uma bolona

Eu brinquei com a Lua
quando era criança.

Empoleirava-me
na árvore mais alta
e a descia do céu.

Era uma bolona,
saltava de poça em poça
e de charco em charco.

Depois, eu dormia,
e ela,
sozinha, se recolhia.

Humberto Ak'abal



Morcegos

Quando a aldeia está em pé,
os morcegos estão dormindo.
Quando a aldeia está dormindo,
os morcegos estão em pé.
Eles esperam a escuridão
para enxergar seu caminho.

Humberto Ak'abal



O menino e a Lua

Lá na frente vai a Lua.
Como sabe aonde eu vou?
Acima dos telhados, entre os galhos,
a Lua na frente vai.

O céu inteiro se desvela
para ver a lua crescente.
Será barco? Será berço?
A Lua sempre está na frente.

Se dou passos, ela avança;
se me detenho, ela para
e até parece querer voltar
para na cara me olhar.

Francisco Morales Santos



Arrulhos

Pra adormecer ao luar,
o cisne ondeia o pescoço
e movimenta as águas
como quem balança um berço.

Francisco Morales Santos



Festa de pássaros

Filtrando-se entre as nuvens,
a clara luz da alvorada
desenha um pentagrama.
E os pássaros, então,
parados sobre os galhos
ou à beira dos seus ninhos
começam logo a cantar.

Francisco Morales Santos



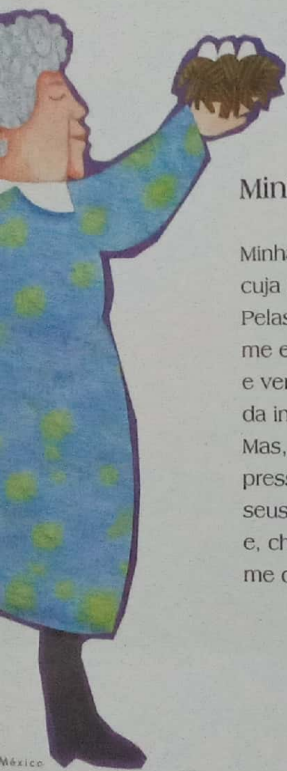
Galanteio

No coração de uma dália
deu seu beijo um beija-flor;
depois escreveu no vento:
"Todo o meu amor te dou".

Francisco Morales Santos



México



Minha avó

Minha avó era uma árvore
cuja memória se agitava ao vento.
Pelas tardes eu adorava
me embalar nos seus braços
e ver as coisas
da incrível altura da sua infância.
Mas, às vezes,
pressionada pelas minhas perguntas,
seus ramos se partiam,
e, chorando,
me colocava no chão.

Alberto Forcada



Gomo de laranja

Um gomo de laranja
é uma lua encantada;
um gomo de laranja
é uma diminuta gargalhada.

Antonio Granados



Agá mudo

O
agá,
quando
dorme,
está acordado.
É por isso que ele
pegou para si o som do lado.

Antonio Granados

Bosque

Que verde trinado!
A canto de pássaros
cheira o caminho.

Antonio Granados



A Aimojada:
por arte de magia,
tomou-se fada.

A

A letra "A" sabe que é um desafio
- não se pode negar -
estar no primeiro lugar
de todo o alfabeto.

E ao mesmo tempo o "A",
inveterado viajante,
aparece em toda parte:
aqui, ali e acolá.



O Elefante:
quando polido,
se faz diamante

E

Sem o "E", como dizer
"excluir", se o excluirmos?
E, se não o incluirmos,
como escrever "escrever"?

Você me dirá: sem ele,
que discurso é eloquente?
E, se nunca está presente,
como chamar um ausente?

O Omitorinco:
com outros quatro,
se toma cinco.

O

Para uma canção de ninar,
o "O" não achava rima,
mas juntou-se à sua prima
e encontrou rima e fortuna.

Então, juntos, os dois "ós"
compuseram duas canções,
com música de trombones,
de pífanos e pistões.

O U:
quando fica redondo,
se transforma em lua.

O Iglu:
se lhe saem galhos,
se toma umbu

I

Diz o "I", orgulhoso,
que o pão, o queijo e o vinho,
o caminhante e o caminho,
a rosa e os espinhos,

o mel e os colibris
nasceram para estar juntos:
os "is" embaixo dos pontos,
e os pontos sobre os "is".



U

Que não é uma letra inútil,
disso o "U" não tem dúvida:
usa-se em "uva", em "subida",
em "usura" e em "útil".

Tudo bem que não é único,
mas sem "U" jamais e nunca
escreverás "espelunca",
"pusilânime" ou "púnico".

Fernando del Paso

A traça

Limpos os sofás e as camas,
a mesa e as cadeiras;
mas, se limpas as gavetas,
o que as traças comerão?

Alberto Blanco

A libélula

A libélula sem asas
parece apenas um ramo;
mas, se ao ramo dou asas,
libélula então o chamo!

Alberto Blanco



Nicarágua

Vesperal (fragmento)

Sobre a areia deixam os caranguejos
a ilegível escritura de suas pegadas.
Conchas cor-de-rosa e de reflexos áureos,
caracoizinhos e fragmentos de estrelas-do-mar
formam um tapete sonoro
ao passo na harmoniosa orla.

Rubén Darío

Canção de outono (fragmento)

Voa a mágica ilusão
num ocaso de paixão,
e a acompanha uma canção
do coração.

Este era um rei de Cólquida,
ou quiçá de Thulé,
um rei de sonhos líricos
que sorriu uma vez.
De seu sorriso hermético
jamais se soube bem
se foi dolente e pálido
ou se foi de prazer.

Rubén Darío

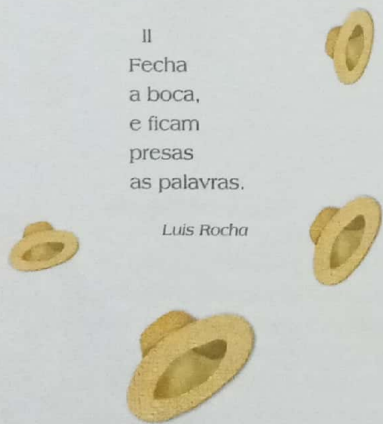


Retrato em dois tempos

I
Abre
a boca,
e saem
livres
as moscas.

II
Fecha
a boca,
e ficam
presas
as palavras.

Luis Rocha



Anotações para cantar ao Menino-Deus

Porte-se bem,
meu bem.

Menino-Deus,
Menino-Deus,
eu sei quem você é;
seja bonzinho, meu menino,
lembre-se de que é
o Menino-Deus.

Luis Rocha






Peru











As formas dos números



O número 1
é o pulo de um canguru.
O número 2,
um patinho nadador. 
O número 3,
pedacinhos duma rês. 
O número 4,
a casinha do meu gato.
O número 5,
um pequeno labirinto.
O número 6,
um caracol sem crescer.
O número 7,
uma girafa sem dentes.
O número 8,
duas bolachas ou um biscoito.
O número 9,
um globo com fio de cobre.
O número 10,
o pulo de um canguru e um anel. 

Heriberto Tejo

Magia de primavera

- 
- Bom dia, Joaquinha.
 - Bom dia, Caracol. 
 - Passou o amor pela tua casa?
 - Pela minha casa? Não, senhor! 
 - Eu vivo sozinha num cogumelo.
 - Eu, sozinho embaixo duma flor. 
 - Que lindo! Que lindo dia!
 - Que lindo, com tanto sol! 
 - Primavera está chegando!
 - Primavera? Já chegou! 
 - Adeus, Joaquinha querida.
 - Adeus, Caracol, col, col. 
- 

Heriberto Tejo

Lua cigana

Lua de açúcar,
Lua encantada.

Que alegria vê-la
de trás da minha janela,
vestida de noiva,
de noiva e tão bela!

(Nas tardes, lilás,
nas noites, malva,
e nas manhãzinhas,
cor verde-grama).

Lua fugitiva,
Lua cigana.

Um touro de vento
passa e te mancha.
Passa e com fuligem
tinge tua cara.



Que chegue a chuva
que lave tua cara
e prenda teu cabelo
com grampos de água!

Lua de açúcar,
Lua encantada.

Heriberto Tejo



Lua

Lua, farol que voa,
Estância
onde se aninham
e dormem os luzeiros,
Coalho de leite, alvorada
dos anjos
tecendo a madrugada,
Branca cravina
de noites solitárias;
bússola do viajante,
rio de leite
que desce
ao monte para abeberar o gado,
Lágrima de prata
que Deus derramou um dia
quando sonhava.

Luis Alberto Calderón



Amigas

Será que da rosa
se esquece
a borboleta?
E a rosa
dormida
não sonha com ela?
Acaso a celeste
e fiel
borboleta
não é a amiga
preferida
da rosa?

Javier Sologuren



A liberdade

Em meu velho caderno
desenhei
uma andorinha;
pintei-a
com lápis-carvão.
Prisioneira a tenho
já há vários anos;
compadecido meu coração,
rasgo a folha
e sopro-a ao vento
entre as árvores.
Lá longe,
duas andorinhas voam.

Luis Alberto Calderón



Papagaio veloz

Entre estrelas
planetas e raios,
veloz sulca o céu
o belo papagaio.
O papagaio voa
como um pássaro de fogo;
e como o som de um violino
vai deixando nos céus
sua fina cabeleira ruiva;
vai deixando nos céus
uma longa cauda de chuva
que derrama
serpentina colorida
e luzes de fruta
sobre o teto acaramelado
da Terra.

Luis Alberto Calderón



Porto Rico



O rio

Sempre sonhando rumo ao mar,
como uma canção de prata,
vai cantando em seus cristais
desde a noite até a alvorada:
vem carregado de pássaros,
vem cheirando à montanha,
sempre sonhando rumo ao mar,
caminho que nunca acaba!

Cesáreo Rosa-Nieves

Andorinhas

As andorinhas recolhem
a cauda do aguaceiro
com alfinetes de trinos
e redondilhas de vento.

Carmen Alicia Caxilla

Canário

O canário é um fruto
maduro de sons
que nos presenteia
com a doçura de seus cantos.

Carmen Alicia Caxilla

A lua cheia

A Lua mais que redonda
hoje está cheia.
Tem a cara inchada
como quem sofre
de dor de dente.

José Antonio Dávila

O zumbidor

Zumbe, zumbe,
zumbidor.
Zumba o ar.
Zumba o Sol.
Dança teu passo
de bico
sobre o mel
da flor.
Zumbe, zumbe,
zumbidor.

Nimio Vicéns

O pião bailarino

Dança que dança,
meu cavalheiro.
Capa cingida,
Ponta de ferro.

Quando tu danças,
floresce o vento
em cravos rubros,
no ar voando.

Zumba que zumba,
volteador!
Olha que enjoas,
meu dançador!

Ester Feliciano Mendoza



Os titeriteiros

Os titeriteiros
passam tiritando
com seus titezinhos
se lamentando.
Os titeriteiros
nos seus cavalinhos
fazem piruetas,
brincam com pauzinhos.
Titeriteiro.
Titeriteiro.
Circo mambembe
dos meus bonequinhos!

José Emilio González



República
Dominicana

Canário

Pedaço de sol mexeriqueiro.
Erudito de garganta,
como não pode pensar,
canta.

Manuel del Cabral



Terra minha

Que não me diga
a geografia
que é um pontinho
a terra minha.

Vou gritar
que é pequenino
também o mar.

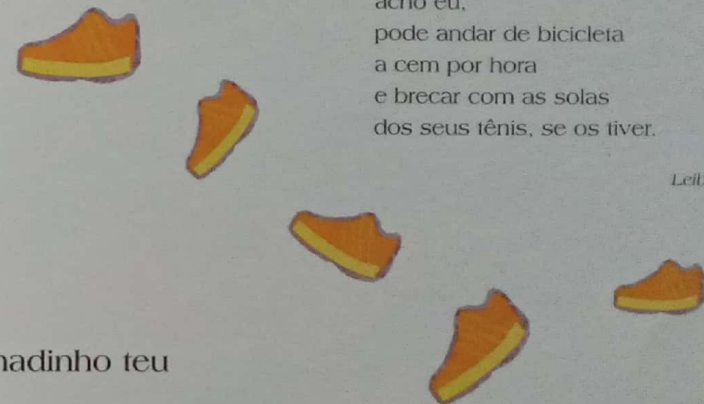
Manuel del Cabral



Uma bruxa

Uma bruxa nem sempre tem vassoura,
acho eu,
pode andar de bicicleta
a cem por hora
e breçar com as solas
dos seus tênis, se os tiver.

Leibi Ng



Um punhadinho teu

Caracol, caracol,
caracolzinho do meu sonhar,
te ofereço bolachinhas do meu forno,
te dou um grande segredo, dois sorrisos
e até meu avental azul de cozinhar
por um único punhado de areia morna
envolto na espuma do mar.
Diga-me, caracolzinho, diga-me:
você vai me dar?

Lucia Amelia Cabral



O passeio das cores

O verde sai de viagem
sobre as altas montanhas,
e o amarelo retorna
bem cedo, de madrugada.
O azul desceu à terra
para cantar e dançar
com o branco das ondas
e as areias do mar.

Mary Collins de Colado



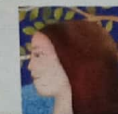
O Sol e a Lua

O Sol e a Lua
por fim se juntaram.
Dançaram, dançaram
e se separaram.
Que fria é a Lua!
tiritou o Sol.
Quase me queimot
a Lua gemeu.

Nelly García de Pión



Venezuela



A bicicleta

A bici segue a cleta
por uma ave sempre nida
e um trom toca seu pete...
Que canção mais perseguida!

O ferro segue a via
pelo plano quase alto,
como a melan segue cia
e ao rio, o oceano.

Depois do hori vem o zonte,
após ele vem o fante,
correm juntos pelo monte,
e às vezes um vai adiante.

Lá se vai esta canção
em aero pleno plano,
e com ela o coração
que a verteu de caste mui lhano.

Eugenio Montejo



Quando eu for um grilo

Quando, um dia, eu for um grilo
e cantar para as estrelas,
se ouvires a minha voz,
manda-me então uma delas.

Quando formiga eu for,
carregando um grande peso,
que pelo menos te veja
à luz de um suave beijo.

Quando eu for centopeia,
com cem botinhas lustradas,
permite-me alguma vez
conhecer tuas moradas.

Quando eu já não for nada
além de sombra e fumo,
guarda-me em tua almofada,
e eu, te prometo, a perfume.

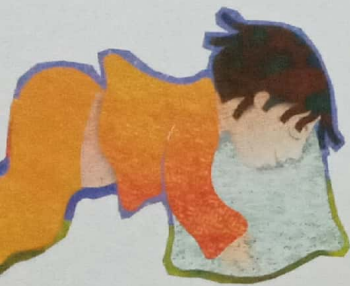
Eugenio Montejo



Canção

A minha mãe canta
e eu durmo feliz,
e em sua garganta
ouço uma perdiz.

O meu irmão brinca
de vender pra mim
pão, queijo e mel
da sua adega.



Na minha escola
desenho mil flores
e um barco a vela
com lápis de cores.



Meu cachorro late
para me seguir
pela rua inteira
do começo ao fim.

A história acabou.
Despeço-me aqui.
Minha mãe escuto,
cantando ao vento
para me dormir.
E em seu canto meigo
ouço uma perdiz.

Eugenio Montejo

Letra para a primeira lição de piano

À uma a Lua,
às duas o relógio,
que se casam a agulha
e o grãozinho de arroz.

À uma minha menina
começou a chorar,
pois seu dedo mindinho
ficou preso no dedal.

À uma a noiva
com o noivo; às três,
na cauda, a cauda
do piano marqués.

E se vão à uma,
no seu carro; às três
- cavalinhos de chuva,
carruagem de mel.

Aquiles Nazoa



